

## O USO DO *INSTAGRAM* COMO PLATAFORMA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DA SEXUALIDADE

Leonara Vitória Brito Oliveira<sup>1</sup>  
Emily Ishila Rodrigues Batista<sup>2</sup>  
Fábia Juliana Azevedo da Silva<sup>3</sup>  
Jakelline Mikellen Vasconcelos Dias<sup>4</sup>  
José Andrade Costa Filho<sup>5</sup>

### RESUMO

A sexualidade é um construto social, que envolve sensações corpóreas, questões emocionais e subjetivas, portanto, entendê-la implica em desconstruir conceitos que por vezes são estigmatizados. Essa pesquisa foi oriunda de um Projeto de Extensão que inicialmente tinha como objetivo trabalhar a sexualidade com alunos de uma escola pública, de forma presencial, porém devido a pandemia da COVID-19 objetivou intervir e analisar os impactos de publicações na plataforma Instagram acerca de múltiplas temáticas da sexualidade, como ISTs, população LGBTQIAP+, dentre outras, visando uma implementação na educação. Dessa maneira, aplicou-se um questionário no Google Forms para seguidores do perfil @orientacaosexualuepb, compreendendo que a metodologia aplicada foi a de pesquisa-ação. Constatou-se uma concordância em relação à necessidade de elucidar conhecimentos científicos acerca da sexualidade na plataforma Instagram de maneira descomplicada (97,1%). Ademais, obteve-se um alto índice de satisfação dos seguidores em relação ao saciamento das dúvidas através da rede social, em que ao analisar o conhecimento prévio acerca da sexualidade e o após as intervenções, a categoria "excelente" teve um aumento exponencial de 387,5% depois das intervenções no perfil. Conclui-se que as redes sociais, como o Instagram são implementares importantes instrumentos na formação de alunos, principalmente ao se tratar de temáticas que às vezes são consideradas difíceis de acessos por parte do mesmos, portanto, devem caminhar junto com a escola e com a ciência, no sentido de melhor esclarecer e retirar dúvidas de determinadas temáticas, neste caso, a sexualidade, sendo abordadas de maneira interativa.

**Palavras-chave:** Sexualidade. *Instagram*. Educação.

### INTRODUÇÃO

Ao endossar Foucault (1999) compreende-se que a sexualidade é um construto social, em que sua variedade de expressão é relativa a cultura a qual está inserida e seu escopo é definido através da geração posta e dos sujeitos integrantes desse meio, portanto, a sexualidade seria uma “invenção social”, isso implica dizer que ela é traçada através de diversos discursos reguladores e normatizadores sobre sexo, logo, ela é inerente a todas as relações humanas e portanto, ressalta-se a necessidade de discuti-la no ambiente que remete a

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba–UEPB, [leonaranz@outlook.com](mailto:leonaranz@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [emily.batista@aluno.uepb.edu.br](mailto:emily.batista@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba–UEPB, [julianafabia19@outlook.com](mailto:julianafabia19@outlook.com);

<sup>4</sup> Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; [jakellinemikellen@gmail.com](mailto:jakellinemikellen@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Professor efetivo do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, [joacofi@uol.com.br](mailto:joacofi@uol.com.br).

todos. Atualmente, um dos âmbitos de discussão que a cada dia passa a ser mais amplo é através de redes sociais, como o *Instagram*.

Dessa maneira, ao analisar a polarização da internet e os impactos na maneira de visualizar as redes sociais, sendo estas reconfiguradas nesse novo modelo como elementos de consumação de notícias, organização de movimentos sociais e modos de sociabilidade, compreende-se, pois, a necessidade de um debate assíduo no que concerne tanto às questões sociais, quanto às questões implantadas culturalmente (BIADENI; CASTRO, 2020).

Sendo assim, projetar um diálogo sobre sexualidade pode ser desafiador, tendo em vista, que discuti-la, principalmente no meio digital, implica em abordar também aspectos sócio-históricos e isso pode causar estranhamento e desconforto para algumas pessoas, mas é justamente por ser uma temática que é estigmatizada e inviabilizada, que visou-se a iniciativa de implementar o debate acerca da educação sexual através da plataforma *Instagram*, por meio do perfil *@orientacaosexualuepb*, pois educar vai além da fronteira posta em instituições de maneira presencial.

Nesse sentido, conforme Maia (2014) a sexualidade seria o nome relativo ao elemento da vida humana que compreende todas as sensações corpóreas e subjetivas e também as questões emocionais do sujeito, desta forma, a sexualidade é um conceito abrangente, que diz respeito a inúmeras manifestações e não somente a sexo, onde incluiria conceitos como: amor, reprodução, prática sexuais, orientação sexual, afeto, gênero, prazer, dentre outros.

À vista disso, a sexualidade deve se reiterar tanto com os aspectos fisiológicos e biológicos quanto com os que concernem a dimensão emocional, em que podem se manifestar de diversas formas durante o percurso de cada sujeito, o acompanhando desde os tempos mais remotos e executando uma influência determinante nas relações pessoais (BRAZ, MIRANDA, 2019).

Nessa acepção, compreende-se que a exposição da vivência ampla em relação a sexualidade em meios midiáticos tem sido um dos marcadores sociais de grande representatividade, pois, os indivíduos frequentemente têm se engajado com esse âmbito digital e mudado a perspectiva de mundo através da educação sexual que é promovida nesses ambientes, por isso, ressalta-se que a mesma deve possibilitar Ao sujeito, o direito de vivenciar o prazer, de receber informações sobre o seu corpo e sua sexualidade, e portanto, ter oportunidades para expressar o que sente, os seus tabus e suas próprias reflexões e opiniões (FIGUEIRÓ, 2009).

Dessa maneira, a sexualidade é entendida como um direito de cada sujeito e como um fator que define vivências subjetivas, portanto, esta deve ser debatida para além de

instituições sócio-normativas. A sexualidade e a educação sexual devem ser promovidas também por meios de inclusão digital, como as redes sociais, pois este espaço se expande, na medida em que a globalização tecnológica exerce significativas mudanças na construção do sujeito, levando em conta que a mídia tem se transformado nas últimas décadas uma poderosa instância de conhecimento, contribuindo portanto, para a construção de identidades dos sujeitos (FELIPE, 2006).

Assim sendo, isto implica em dizer que a discussão neste âmbito tecnológico se faz necessário uma vez que proporciona a desestigmatização de diversos conceitos e a promoção de uma sexualidade que pode ser libertadora e direcionada aos verdadeiros desejos dos sujeitos, nesse sentido, Cordeiro (2020) afirma que as tecnologias juntamente de metodologias ativas favorecem o processo de ensino e aprendizagem, incentivando de maneira eficaz e autônoma o desenvolvimento humano.

Coadunam com esta reflexão Silva e Serafim (2016) quando reiteram que a internet está começando a ocasionar mudanças profundas na educação pois, as tecnologias estão consentindo um novo fascínio na escola, tendo em vista que na medida que possibilitam que os alunos interajam, eles também pesquisem e conversem entre si. Dessa forma, este projeto orientou através de intervenções na plataforma *Instagram*, não apenas jovens, mas adultos, pré-adolescentes e até idosos sobre as diversas questões e dimensões que remetem a visão polissêmica da sexualidade, estabelecendo uma maior articulação entre extensionistas e um público que adquiriu um escopo e um formato muito distinto, ampliado de maneira impressionante através do meio midiático do *Instagram*.

A partir dessa demanda, foram desenvolvidas intervenções semanais através de publicações e da elaboração de um perfil que levaram em consideração, alguns elementos para um processo educativo efetivo, sendo estes: estética, conteúdo, formatos, interação e colaboração, principalmente, os *feedbacks* dos seguidores que eram assíduos nas intervenções (COELHO et al., 2020).

Foi possível então, problematizar e informar sobre dúvidas que o público do perfil *@orientaçãosexual* apresentava, por exemplo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e explicações sobre o significado da nomenclatura LGBTQIAP+, buscando refletir em conjunto com os seguidores essas informações que eram expostas. Por fim, buscou-se identificar, através da realização de um questionário respondido por uma amostra de 70 seguidores de uma totalidade de 236 seguidores. A aplicação do questionário objetivou avaliar de que maneira o projeto de extensão impactou de maneira *online*, a amostra de seguidores, além de analisar as tendências e desejos do público em relação à discussão sobre a ampla

temática da sexualidade, foi possível então observar o impacto da criação do perfil nas dúvidas reiteradas e na elucidação de diversos temas, podendo sustentar uma nova vivência da sexualidade com base em conceitos científicos.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi desenvolvido como resultado da aplicação de questionários efetuados através da plataforma *Google Forms*, contendo perguntas abertas e fechadas. Nesse sentido, obteve-se um questionário de cunho quantitativo e qualitativo, direcionado para os seguidores do perfil no *Instagram@orientacaosexualuepb*, que foram contemplados com publicações semanais do projeto de extensão, que remetiam às diversas temáticas relacionadas a sexualidade, como, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), explicações sobre a nomenclatura LGBTQIA+, a importância da discussão da educação sexual na escola, dentre outras.

As publicações eram criadas por extensionistas através da plataforma gratuita *Canva* (<https://www.canva.com/>) e continham em sua maior parte, dados retirados do Ministério de Saúde e/ou informações científicas, contendo uma linguagem simplificada, levando em consideração atingir um público que fosse diverso e que facilitasse a compreensão de maneira simplificada os conteúdos postos nessa plataforma. A pesquisa foi caracterizada como pesquisa-ação, isto é, permitia que através da colaboração de *feedbacks*, interações nos *stories* e sugestões no *direct*, a possibilidade de intervenções fossem dirigidas de acordo com a necessidade do público, logo, as extensionistas deixavam de ocupar um lugar neutro, para atuar, modificar e aprender através das intervenções, estabelecendo uma via de mão-dupla (FILIPPO et al., 2018).

Para tanto, desenvolveu-se ao longo do projeto estratégias interventivas para a disseminação desse conhecimento de maneira fácil e prática e no fim, realizou-se a aplicação de um questionário no *Google Forms*, onde dos 236 seguidores alcançados, 70 deles responderam. Visou-se com a aplicação desse questionário analisar a pertinência e o impacto do trabalho em relação à disseminação do conhecimento científico em plataformas não formais de educação, como o *Instagram*, que atualmente tem gerado diversos debates e questionamentos sobre múltiplas temáticas, dentre elas, a sexualidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desafio de reproduzir discussões que fossem pertinentes e reflexões que fornecessem impactos positivos na vivência desse público em relação a ampla temática da sexualidade e principalmente, por ser destinado a uma amostra de pessoas variadas em termos de faixa etária, renda familiar, escolaridade e percepções de mundo distintas, proporcionou ao grupo de extensionistas um trabalho árduo em termos de elaboração de publicações que pudessem abarcar todos os tipos de conhecimentos destinados a estas pessoas.

Portanto, ao escolher a plataforma do *Instagram* como meio de atingir uma população mais ampla, levou-se em consideração o que Machado (2019) postulou sobre a inserção de mídias sociais, sendo estas, consideradas motivadores dos alunos no que tange a educação, pois é considerada uma dinâmica crescente, em que proporciona uma expansão da sala de aula para um ambiente familiar dos alunos, isto é, através da internet, mais engajamento do aluno, logo, mais conteúdos são compartilhados e debatidos.

Tendo em vista, a disseminação do conhecimento acerca da sexualidade através de meios não formais de educação, nomeou-se o perfil de Orientação Sexual-UEPB (@orientacaosexualuepb), que alcançou um total de 20 publicações e uma integralização, no momento de 236 seguidores, conforme a Figura 1. O retorno positivo é dado através de reações pelos *stories*, curtidas, comentários e inclusive *feedbacks* elucidados pelos seguidores, que foram caracterizados na faixa etária de 14 anos até 68 anos.

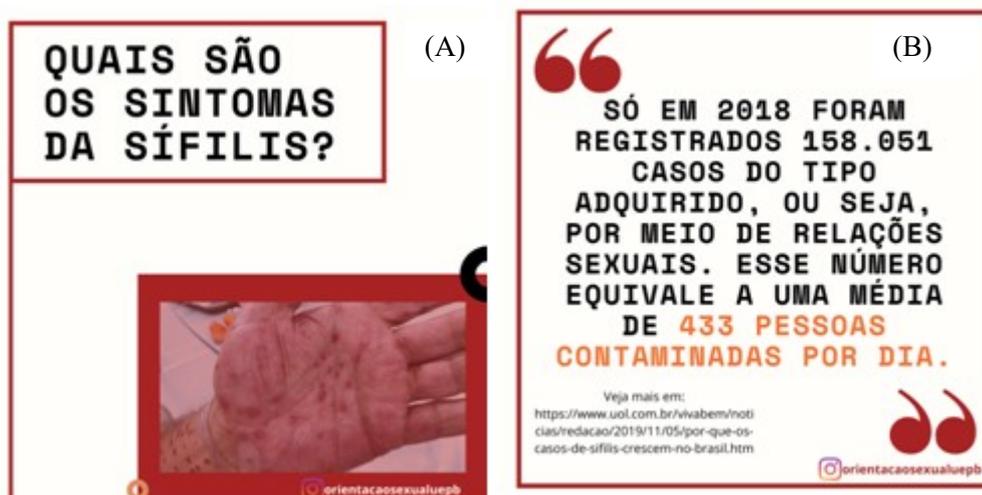
**Figura 1-** Perfil “orientacaosexualuepb”



**Fonte:** *Instagram*, 2020.

A figura 2 demonstra a elaboração da publicação que teve mais alcance no perfil, tendo em média um alcance de 353 pessoas, sendo esta a que abordava sobre a IST sífilis. Um *post* ou publicação é uma publicação visual que contém uma imagem, vídeo ou fotos, que podem adicionar uma legenda, localização geográfica ou marcar outras pessoas e podem ser utilizados como recursos de divulgações científicas ou de conteúdos específicos (DAVID et al., 2019).

**Figura 2.** (A) e (B) representam uma das publicações interventivas feitas no *Instagram*, destinando a discussão da IST sífilis.



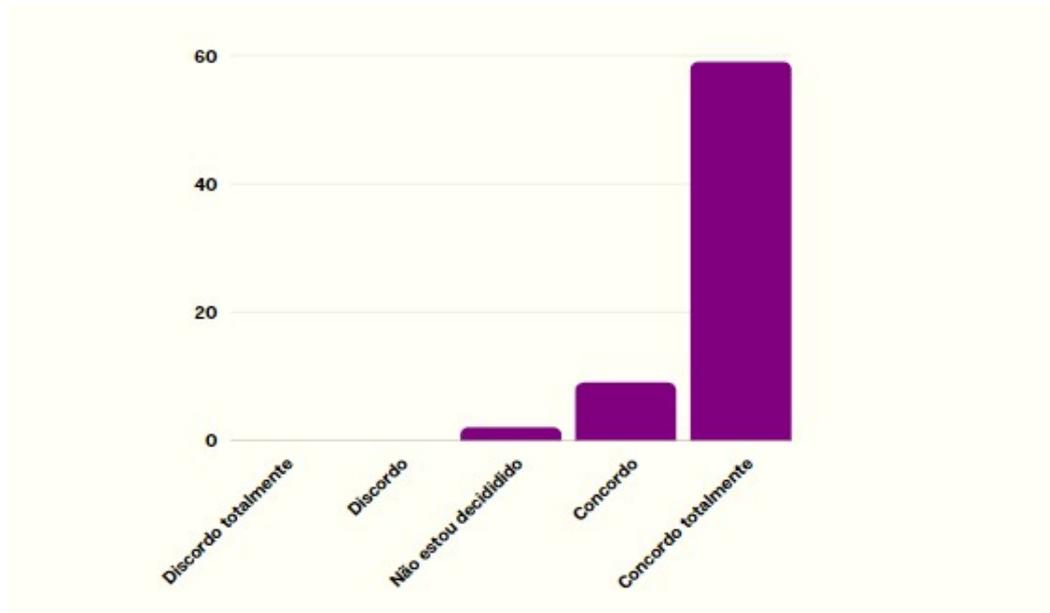
**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

Essas publicações interventivas possibilitaram a discussão de temas que por vezes são considerados tabus e por consequência são reprimidos e estigmatizados pelo senso comum. Dessa forma, salienta-se a noção de potencialização do processo de aprendizagem, que deve ser interativo, desconstruído e de fácil acesso, isto tudo foi efetuado através de uma rede social, que ao considerá-la como um espaço de reflexão e de conhecimento, viabilizou-se a desconstrução de conceitos que são impregnados desde sempre acerca da sexualidade e da educação sexual. Oliveira e colaboradores (2020, p.10) ressaltam que:

A EaD funciona como um organismo multiplicador de conhecimento, onde pessoas que não tem condições financeiras ou logísticas de acessar informações em ambientes físicos, conseguem de forma bastante simples, rápida e dinâmica acessarem conteúdos através da educação a distância (OLIVEIRA E COLABORADORES, 2020, p.10).

Nessa acepção, evidencia-se que a disseminação do conhecimento através de plataformas digitais deve ser levada em consideração, pois o alcance através destas pode ser maior e de forma muito mais evidente, desde que utilize mecanismos e métodos que sejam eficientes. Portanto, ao analisar os relatos através da aplicação do questionário em relação à concordância do público, no que diz respeito à disseminação do conhecimento através da rede social do *Instagram*, obtive-se a Figura 3:

**Figura 3-** Concordância em relação à disseminação do conhecimento sobre a sexualidade através da plataforma *Instagram*



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

Observa-se, portanto, uma concordância majoritária entre o público alvo de seguidores (97,1%), no que diz respeito à disseminação do conhecimento acerca da sexualidade através da rede social do *Instagram*. Nessa perspectiva, ao questionar sobre o impacto da criação do perfil sobre a vivência da sexualidade e o conhecimento acerca desta, obtive-se algumas respostas que salientaram a importância do conhecimento científico na plataforma *Instagram* (Recorte 1, Recorte 2, Recorte 3):

Recorte 1: *Alguns termos foram muito úteis para a expansão do meu conhecimento, além das referências utilizadas nos posts que notava-se um bom aprofundamento científico.*

Recorte 2: *O perfil me traz de maneira prática conhecimentos que jamais havia visto. E isso contribuirá na minha formação profissional em psicologia.*

Recorte 3: *Através do perfil orientacaosexualuepb eu recebo informações relevantes e confiáveis que posso disseminar com a população que tenho contato.*

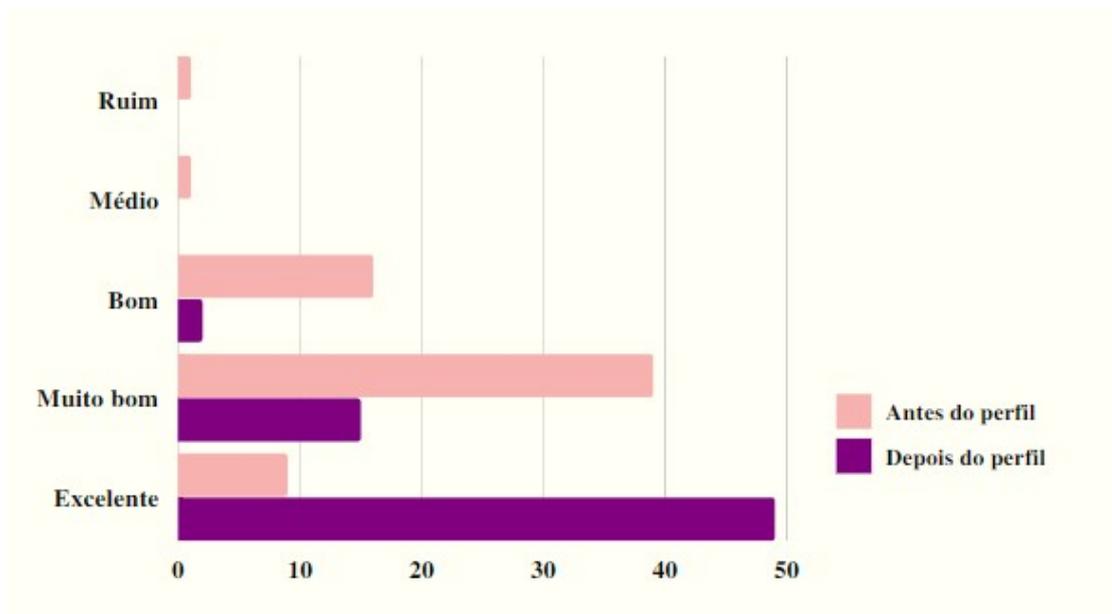
Subentende-se então, a necessidade de espaços nas redes sociais que contenham informações científicas, principalmente, na discussão em torno da temática da sexualidade, pois, a disseminação do conhecimento deve ser pautada nas relações de interesse do público, isso implica na fomentação de perfis que promovam o conhecimento de maneira simples e interativa, não excluindo a cientificidade e contribuindo além de tudo, para a formação integral de profissionais e do público em geral, para a discussão da sexualidade sem tabu.

A partir do recorte 1, destaca-se a relevância da fundamentação em dados científicos para esclarecimento de conceitos pontuais relacionados à temática, assim corroborando com

Tomaél et al. (2005), que apontam para a troca de informação e conhecimento que acontece por meio das redes sociais, dessa forma, servindo como uma ferramenta construtiva para sociedade. A seguir, os recortes 2 e 3 ratificam essa análise, ao pontuar que mediante o perfil *@orientacaosexualuepb* as informações sobre sexualidade foram apreendidas ampliando o conhecimento sobre o tema. Além de que essas afirmações validam o método utilizado pelas extensionistas, que buscaram transmitir as informações de forma didática para o público, ademais, o uso da plataforma *Instagram* viabilizou a propagação do assunto de forma criativa e prática, corroborando com Miranda et al. (2011) quando afirmam que processo dinâmico de participação e interação proporcionada pela rede social, a transforma em um sistema flexível e complexo que contribui para construção da aprendizagem.

Nessa lógica, ao abordar sobre o impacto da criação do perfil *@orientacaosexualuepb*, em relação ao conhecimento antes e depois dos *posts* sobre a dimensão da sexualidade para a nossa amostra de seguidores obteve-se a Figura 4:

**Figura 4-** Níveis de conhecimento acerca da sexualidade antes e depois da criação do perfil *@orientacaosexualuepb*



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

É notório, um aumento exponencial em relação ao conhecimento acerca da sexualidade dos seguidores, depois da criação do perfil *@orientacaosexualuepb*, tendo em vista inclusive, que as categorias “ruim” e “médio” foram zeradas após as intervenções através do perfil. Outrossim, faz-se necessário demarcar que a categoria "excelente" teve um aumento exponencial de 387,5% depois das intervenções no perfil, mostrando a efetividade e

diretividade das publicações. Sendo assim, ao questionar sobre as contribuições mais pertinentes do perfil na vida pessoal e no conhecimento acerca da sexualidade, algumas respostas foram destacadas (Recorte 4, Recorte 5):

Recorte 4: *Bom, de acordo com as publicações que eu vejo, já tive várias dúvidas em relação aos temas que o perfil aborda e consegui tirar todas elas visitando o perfil.*

Recorte 5: *Me ajudou a me prevenir contra ISTs, e a esclarecer que não é apenas na penetração (com homens) que corre riscos, eu como mulher lésbica, não sabia como me prevenir.*

No recorte 4, é possível notar uma relação positiva no que se refere ao aprendizado a partir da rede social. Sustentando a ideia posta por Barbosa et al. (2020), que destacam a utilização do *Instagram* como uma ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem, com narrativas do saber mais criativas e atrativas, desenvolvendo assim mais interesses aos usuários.

No que se concerne ao recorte 5, é visto que há uma carência de informações sobre educação sexual direcionada à comunidade LGBTQ+, por consequência de uma sociedade que visa a heteronormatividade, segregando assim a diversidade sexual. Santos e Cerqueira-Santos (2020) apontam a escassez de materiais didáticos e conteúdos que apresentem assuntos sobre a diversidade sexual na formação dos indivíduos na escola, além das cobranças exigidas aos professores em seguir os conteúdos tradicionais, de maneira que perpetue assim a exclusão das questões sexuais dos seres humanos.

Conquanto, ao analisar a eficácia das intervenções, nota-se a efetividade quanto à disseminação de um conhecimento científico de maneira clara para todos (Recorte 3). Além de impactar diretamente a amplificação de um conhecimento da sexualidade, isto é, levar informação que pode auxiliar na diminuição de gravidez precoce, favorecer o conhecimento do próprio corpo, da diversidade de gênero e orientação sexual, bem como alertar possíveis abusos, tendo em vista, que a sexualidade engloba desde questões subjetivas, as questões emocionais e sensações corpóreas do sujeito (MAIA, 2014).

Assim sendo, a educação um dos principais aspectos que favorecem a transformação do mundo, a sexualidade expressão de vida; falar sobre sexo e sobre tudo o que a sexualidade abrange, está vinculado a saúde pública no que tange as possíveis consequências negativas que se acarretam quando o conhecimento não é repassado (GUEDES, 2020). Portanto, de acordo com todos os dados obtidos através da pesquisa, se pode afirmar que é extremamente importante a problematização da educação, não só sexual, mas como um direito, segundo o

Art. 205 da Constituição Federal, de 1988, também não só nas redes, assim como nas escolas e, principalmente, em casa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender as múltiplas vivências da sexualidade, ressalta-se portanto, a utilização das redes sociais, como uma implementação do conhecimento acerca das múltiplas temáticas que podem ser trabalhadas, utilizando, principalmente, dados científicos que embasem o que está sendo exposto, assim como foi utilizado neste projeto de extensão.

Constatou-se que o uso do *Instagram* como ferramenta de ensino implementa a educação sexual, principalmente, de adolescentes que comumente são mais engajados nas redes sociais. Observa-se também a partir do questionário aplicado a satisfação do público em relação ao saneamento das dúvidas em relação à sexualidade, isto é, em relação às intervenções utilizadas pelo projeto, compreendendo o impacto positivo diante diversas vivências do público atingido.

Portanto, através da criação do perfil *@orientaçãosexualuepb* o tema foi abordado e esclarecido, tencionando uma boa aprendizagem do público-alvo, conduziu-se os assuntos de forma clara e didática, a interação com o público permitiu as extensionistas entender as maiores dúvidas e o entendimento quanto ao que foi abordado. A partir disso, as respostas resultantes do questionário aplicado apresentaram efeitos positivos, que contribuíram para o objetivo final do projeto.

Conquanto, sugere que outros estudos se dediquem às questões acerca do uso de plataformas digitais, como o *Instagram*, como uma maneira de integrar intervenções de forma mais interativa, analisando, portanto, a concepção de ensino-aprendizagem e a amplificação do conhecimento acerca da sexualidade para o público que se debruce, entendendo que a escola caminha junta de novos caminhos e o seu ensino pode ser mais eficaz utilizando as novas tecnologias ao seu favor.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual da Paraíba pelo fomento recebido e também, ao apoio e reconhecimento do público e participantes da nossa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BIADENI, B. S.; CASTRO, G. G.S. Studygrams: promovendo o consumo de modos de ser e estudar em plataformas digitais. *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 72-83, 2020.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, Art. 205, 1988.

BRAZ, M. G. F.; MIRANDA, J.C. Sexualidade: perspectiva histórica e significação cultural. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 10, n. 1, p. 13-22, 2019.

Canva design. Plataforma online e colaborativa de Design. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

COELHO, F. M. T. S.; COSTA, M. J. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O professor cívrido: o *Instagram* como mídia de apoio à educação no ensino superior. **Revista Intercâmbio, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**, v. 45: p. 52-69, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <<http://oscardien.myoscar.fr/jspui/handle/prefix/1157>> .

DAVID, F. F. S.; SILVA, A. B. A.; BALDASSO, G.; MARCULINO, C. H. S.; ALMEIDA, J. V.; SOLTAU, S.B. Uma proposta de uso do *Instagram* em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 1-17, 2019.

FELIPE, J. Representações de gênero, sexualidade e corpo na mídia. **Revista tecnologia e sociedade**, v. 2, n. 3, p. 251-263, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns. **Londrina: EdUEL**, 2009. p.141-171.

FILIPPO, D.; ROQUE, G.; PEDROSA, S. Pesquisa-ação: possibilidades para a Informática Educativa. **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa**, v. 3, 2018.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade, vol. I **A Vontade de Saber**. 13<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: 1999.

GUEDES, C. L.; MARTINS, L. K.; RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F. R.; REIS, A. C. E. Percepção de Adolescentes Sobre Sexualidade e Adolescência em Grupos Focais On-Line e Presencial. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 11, n. 1, p. 046-057, 2020.

MACHADO, L. C. A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, *Instagram* e Whatsapp. **Universidade Aberta do Brasil**, 2019.

MAIA, A.C.B., Sexualidade e educação sexual. **Material Didático. Programa Rede São Paulo de Formação Docente (REDEFOR): Educação Especial e Inclusiva**. São Paulo, 2014.

MIRANDA, L.; MORAIS, C.; ALVES, P.; DIAS, P. Redes sociais na aprendizagem. **Educação e tecnologias: reflexões e práticas**, p. 211-230, 2011.

BARBOSA, M.N. D.; PAIVA, E. R. V. C. ; MORAIS, P.H.; GOIS, A. L.; MORAIS, M. C. O uso da rede social *instagram* como ferramenta potencializadora so ensino-aprendizagem:

estudo de caso do perfil “vai cair no enem”. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: **Realize Editora**, 2020. Disponível em:  
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69161>>.

OLIVEIRA, E. S.; FREITAS, T. C.; SOUSA, M. R.; MENDES, N. C. S. G. M.; ALMEIDA, T. R.; DIAS, L. C.; FERREIRA, A. L. M.; FERREIRA, A. P. M. A educação a distância (ead) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela covid-19. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

SANTOS, J. J.; CÉRQUEIRA-SANTOS, E. Homofobia e escola: Uma revisão sistematizada da literatura. **Rev. Subjetividades**, v.20, p.1-14, 2020.

SILVA, F. S. ; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**, p. 67, 2016.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. (2005). Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, 34, 93-104, 2005.